

**AMAR É PROTEGER: POR RELACIONAMENTOS
SEM VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER –
UMA PROPOSTA PARA TRABALHAR A INFORMATIVIDADE NO GÊNERO
REDAÇÃO DO ENEM**



**Sandra Regina Selino
Sandra Mara Mendes da Silva Bassani**

CADERNO DO PROFESSOR
1^a Edição – 2019

**AMAR É PROTEGER: POR RELACIONAMENTOS
SEM VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER –**
UMA PROPOSTA PARA TRABALHAR A INFORMATIVIDADE NO GÊNERO
REDAÇÃO DO ENEM



SANDRA REGINA SELINO
SANDRA MARA MENDES DA SILVA BASSANI

(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S465a Selino, Sandra Regina.

Amar é proteger [recurso eletrônico] : por relacionamentos sem violência contra a mulher : uma proposta para trabalhar a informatividade no gênero redação do ENEM / Sandra Regina Selino, Sandra Mara Mendes da Silva Bassani . - 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2019.

55 p. : il.

ISBN: 978-85-8263-407-3 (ebook.)

1. Redação acadêmica – Estudo e ensino. 2. Violência contra as mulheres. 3. Exame Nacional do Ensino Médio (Brasil). 4 . Ensino fundamental – Estudo e ensino. I. Bassani, Sandra Mara Mendes da Silva. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD: 808.02



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO
Campus Vitória



PROFLETRAS

SANDRA REGINA SELINO

SANDRA MARA MENDES DA SILVA BASSANI

AMAR É PROTEGER: POR RELACIONAMENTOS SEM VIOLENCIA CONTRA A MULHER –

**UMA PROPOSTA PARA TRABALHAR A INFORMATIVIDADE NO GÊNERO
REDAÇÃO DO ENEM**

**1^a edição
(2019)**

REALIZAÇÃO:

IFES CAMPUS VITÓRIA

PROFLETRAS - MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Vitória, 2019

SANDRA REGINA SELINO

SANDRA MARA MENDES DA SILVA BASSANI

Editora Ifes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

Pró-Reitoria de Extensão e Produção

Av. Rio Branco, 50, Santa Lúcia

Vitória – Espírito Santo – CEP: 29056-255

Tel. (27) 3227-5564 E-mail: editoraifes@ifes.edu.br

Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara

Vitória – Espírito Santo – CEP: 29040-780

Comissão Científica

Antônio Carlos Gomes (Ifes/ Profletras/PPGEH)

Letícia Queiroz de Carvalho (Ifes/ Profletras /PPGEH)

Luciano Novaes Vidon (Ufes/PPGL)

Deane Monteiro Vieira Costa (PPGEH/PROFEPT)

Edenize Ponzo Peres (Profletras)

Capa e Editoração Eletrônica

Natália Mendes Ferreira

Catarina Rosa Xavier Nascimento

Ilustração na capa

Aluno L.F. do 9º ano D

Programa Profletras / Ifes



JADIR JOSÉ PELA
Reitor

ADRIANA PIONTKOVSKY BARCELLOS
Pró-Reitor de Ensino

ANDRÉ ROMERO DA SILVA
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

RENATO TANNURE ROTTA DE ALMEIDA
Pró-Reitor de Extensão e Produção

LEZI JOSÉ FERREIRA
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

LUCIANO DE OLIVEIRA TOLEDO
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

HUDSON LUIS CÔGO
Diretor-Geral do campus Vitória – Ifes

MÁRCIO ALMEIDA CÓ
Diretor de Ensino

MÁRCIA REGINA PEREIRA LIMA
Diretora de Pesquisa e Pós-graduação

CHRISTIAN MARIANI LUCAS DOS SANTOS
Diretor de Extensão

ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI
Diretor de Administração

ANTÔNIO CARLOS GOMES
Coordenador do Profletras

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual - diversidade social e práticas docentes.

Elaboração das atividades

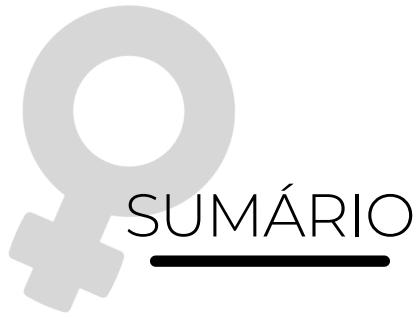
SANDRA REGINA SELINO

Graduada em Letras Português/Espanhol pela Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração – Unilinhares – Linhares (ES), Brasil (2004). Pós-graduada (Latu Senso) em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, pela Faculdade Pitágoras, Linhares (ES), Brasil (2005). Mestranda do programa de mestrado profissional Profletras. Professora de Língua Portuguesa da rede municipal de Pinheiros (ES).

Orientação e revisão

SANDRA MARA MENDES DA SILVA BASSANI

Doutora e Mestre em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciada em Letras Português/Inglês e Português/Espanhol. Escritora, tradutora e intérprete. Professora Efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Brasil e Professora Permanente da Capes, com atuação no Profletras.



APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO 10

1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
1.1 O gênero textual	11
1.2 O estudo dos gêneros e a sociedade	12
1.3 Os gêneros textuais e os critérios de textualidade.....	14
1.4 O gênero redação do Enem	16
2. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	17
2.1 Tema	20
2.2 Quadro síntese da sequência didática	21
2.3 Apresentação da situação	22
2.4 Módulos.....	25
2.5 Produção Final.....	50
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53

REFERÊNCIAS 54



APRESENTAÇÃO

O Mestrado Profissional em Letras (Profletras), visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País, ao capacitar professores de Língua Portuguesa para a docência no Ensino Fundamental, orienta que a pesquisa a ser desenvolvida seja de natureza interpretativa e intervintiva, cujo objetivo de investigação seja um problema da realidade escolar e/ou de sala de aula.

Durante a pesquisa de Mestrado da autora Sandra Regina Selino (SELINO, 2019), cujo foco era a produção textual de alunos do 9ºano do Ensino Fundamental, foi desenvolvida e aplicada uma sequência didática para tentar minimizar o problema da baixa informatividade na produção de textos dissertativo-argumentativos, problema esse percebido por meio de análise da produção textual inicial e das respostas ao questionário aplicado à professora regente da turma investigada.

Assim, desenvolveu-se a sequência didática de produção textual intitulada Amar é proteger: por relacionamentos sem violência contra a mulher – uma proposta para trabalhar a informatividade no gênero redação do Enem, que agora se apresenta na forma deste Caderno Pedagógico.

A escolha do tema se justifica por sua relevância e pela necessidade de a escola ajudar os alunos a refletirem sobre diferentes questões sociais. Não obstante, o professor regente da turma poderá escolher outros temas e outros textos que motivem os alunos para a produção textual, tomando como base os passos aqui descritos.

A sequência didática foi elabora de acordo com a concepção de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que propõem o ensino sistemático dos gêneros textuais a fim de permitir que o aluno domine determinado gênero, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada em uma dada situação de comunicação.

As reflexões acerca dos gêneros textuais e produção textual estão fundamentadas nos Parâmetros Curriculares Nacional, nos estudos de Bakthin (1997), Bazerman (2005), Val (2006), Marcuschi (2008), Antunes (2010) e outros autores que abordam os gêneros e as práticas sociais.

Esperamos que as atividades apresentadas possam auxiliar professores de Língua Portuguesa no planejamento de atividades similares que contribuam para o aumento da qualidade das produções textuais.



INTRODUÇÃO

A produção textual nem sempre é uma tarefa fácil para os alunos; alguns apresentam como argumento para não realizar uma atividade proposta em sala de aula o fato de não saber “nada” referente ao assunto sobre o qual se deve escrever; nesse contexto, o que se produz (quando produz) apresenta falhas relacionadas à textualidade.

Em conformidade com esse pensamento, acreditamos que uma das maneiras de minimizar tais falhas é propor atividades que contemplem os sete critérios de textualidade elencados por Beaugrande e Dressler (1983) que, segundo os autores, devem ser considerados para que um texto seja texto e não uma sequência de frases; são eles: coesão, coerência, intencionalidade, situacionalidade, aceitabilidade, intertextualidade e informatividade.

Dos critérios citados identificamos, em uma pesquisa realizada por meio de atividade diagnóstica, que a baixa informatividade era o que trazia maior prejuízo à textualidade das produções analisadas.

Um texto com baixa informatividade, que somente repete dados que nada acrescentam à experiência do leitor, tende a ser mal compreendido, mesmo que não se trate de uma produção de má qualidade do ponto de vista da construção gramatical. Val (2006, p. 33) afirma que “[...] mesmo para textos coerentes e coesos, um baixo poder informativo tem como correlata uma baixa eficiência pragmática”.

Dada a relevância da informatividade, acreditamos que ao trabalhá-la sistematicamente é possível melhorar a textualidade, fato que comprovamos com aplicação da sequência didática, que contemplou o gênero redação do Enem, que pertence à tipologia dissertativo-argumentativa, conteúdo proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para ser trabalhado nas Séries Finais do Ensino Fundamental.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O GÊNERO TEXTUAL

Nas últimas décadas, muitas produções acadêmicas têm contemplado o estudo dos gêneros textuais e o ensino da Língua Portuguesa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, ao falar sobre os gêneros textuais, recomendam que o texto em seus diversos gêneros seja o ponto de partida das aulas de Língua Portuguesa. Todavia, segundo Marcuschi, “[...] seria uma gritante ingenuidade histórica imaginar que foi nos últimos decênios do século XX que se descobriu e se iniciou o estudo dos gêneros textuais” (2008, p. 147).

Em um breve relato sobre o conceito de “gênero”, Marcuschi (2008) afirma que a expressão esteve na tradição ocidental, ligada aos gêneros literários, cuja análise se inicia com Platão para se firmar com Aristóteles, quando surge uma teoria mais sistemática sobre os gêneros e a natureza do discurso. Foi Aristóteles quem dividiu os gêneros do discurso em três grupos, associando formas, funções e tempo. Ele também fez a distinção entre os gêneros lírico, épico e dramático, e subdivisões do gênero de acordo com as especificidades de conteúdo: a epopeia, a tragédia e a comédia.

Apesar de em seu início estar ligado à Literatura, hoje, o gênero textual é usado no discurso falado ou escrito, podendo ter ou não uma “aspiração literária” (Swales, 1990, apud Marcuschi, 2008). Assim, “[...] a análise dos gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral” (MARCUSCHI, 2008 p,149).

Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. Os gêneros são determinados historicamente. As intenções comunicativas, como parte das condições

de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos (BRASIL, 1998, p.22).

Para Bakhtin (1997, p. 279), “[...] todas as atividades humanas, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”; Marcushi (2008), da mesma maneira que Bakhtin (1997), afirma que: “Não se pode tratar o gênero de discurso independentemente de sua realidade social e de sua relação com as atividades humanas” (p. 155).

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p.155).

Se seguirmos o pensamento bakhtiniano de que “[...] os gêneros nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmos que lhe estudemos a gramática” (BAKHTIN, 1997, p. 301), podemos admitir que, estudar os gêneros textuais, analisar o uso social dos gêneros que os alunos fazem em seu dia a dia, pode ajudar o professor a planejar de modo mais pontual as aulas de produção de texto.

1.2 O ESTUDO DOS GÊNEROS E A SOCIEDADE

Os gêneros são muito importantes para a comunicação oral ou escrita. Na verdade, “[...] os gêneros organizam a vida social e possibilitam perceber como o funcionamento da língua é ativo” (FERNÁNDEZ, 2012, p. 23).

Cabe aqui a afirmação de Wachowicz (2012), de que

Se o gênero é instrumento de interação social, a manifestação de linguagem que o sustém manifesta as vozes da interação. Quer dizer, a comunicação humana não pode ser concebida simplesmente como

manifestação e decodificação de informação. Há agentes envolvidos, que participam do processo comunicativo no controle dos gêneros, na depreensão da situação social e também na leitura das vozes implícitas ou explícitas que compõem o discurso (p.28).

Considerando a interação social, faz-se necessário discorrermos um pouco sobre a visão de Bazerman (2009) quanto aos gêneros e seus usos sociais. Saber que cada gênero tem sua forma, sua função, suas convenções sociais, auxilia na escrita e na interpretação dos textos que circulam na sociedade, pois

[...] fatos sociais são as coisas que as pessoas acreditam que sejam verdadeiras e, assim, afetam o modo como elas definem uma situação. As pessoas, então, agem como se esses fatos fossem verdades [...] Os fatos sociais consistem em ações sociais significativas realizadas pela linguagem, ou atos de fala. Esses atos são realizados através de formas textuais padronizadas, típicas e, portanto, inteligíveis, ou gêneros que estão relacionadas a outros textos e gêneros que ocorrem em circunstâncias relacionadas. (BAZERMAN, 2009, p.13).

O autor ainda postula que ao seguir padrões comunicativos, as pessoas têm mais facilidade de entender o que dizemos e o que pretendemos realizar, já que estão familiarizadas com tais padrões. “Assim, podemos antecipar melhor quais serão as reações das pessoas se seguimos essas formas padronizadas e reconhecíveis [...] As formas de comunicação reconhecíveis e autorreforçadoras emergem como gêneros” (BAZERMAN, 2009, p.29).

Todavia, vale ressaltar que o conceito de gêneros textuais com formas fixas e funções bem definidas, para Bazerman (2009), é uma visão incompleta, já que os estariámos vendo como atemporais e iguais para todos os observadores.

A definição de gêneros apenas como um conjunto de traços textuais ignora o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos. Ignora as diferenças de percepção e compreensão, o uso criativo da comunicação para satisfazer novas necessidades percebidas em novas circunstâncias e a mudança no modo de compreender o gênero com o decorrer do tempo (p.31).

Conhecer os gêneros textuais, orais ou escritos, é importante para a compreensão e produção textuais, por este motivo os PCNs partem da proposta de que as aulas de Língua Portuguesa devem ter como centro os gêneros mais utilizados nos diferentes meios de comunicação, tais como: entrevista, artigo de opinião, reportagem.

1.3 OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE

Antunes (2010, p. 30) afirma que “Todo texto é a expressão de algum propósito comunicativo”. Texto não é um amontoado de frases desconexas, é preciso que apresente unidade sociocomunicativa, semântica e formal para ser classificado como texto (MARCUSCHI, 2008).

A característica fundamental dos textos, orais ou escritos, que faz com que eles sejam percebidos como textos, de acordo com Val (2006), denomina-se textualidade. Para a autora não é inerente a eles, pois uma mesma sequência linguística, falada ou escrita, pode ser considerada como texto por uns e parecer sem sentido, para outros; é essa característica que permite ao falante produzir textos adequados a uma situação comunicativa e interpretar as produções linguísticas que ouvem ou leem.

Os estudos de Beaugrande e Dressler (1983, *apud*, VAL, 2006, p. 5) apontam sete critérios de textualidade que precisam ser considerados para que um texto seja texto e não uma sequência de frases. São eles:

Quadro 1

CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE	
COESÃO:	Encarrega-se da estruturação da sequência [superficial] do texto, podendo ser por recursos conectivos ou referenciais. Os processos de coesão constituem os padrões formais para transmitir conhecimento e sentidos.
COERÊNCIA:	Relação de sentido que se manifesta entre os enunciados, em geral, de maneira global e não localizada.
INTENCIONALIDADE:	Diz respeito ao que o produtor do texto pretende, a intenção do autor ao expor determinado conteúdo
ACEITABILIDADE:	Diz respeito à atitude do receptor do texto que o recebe como uma configuração aceitável, tendo-o como coerente e coeso, ou seja, interpretável e significativo
SITUACIONALIDADE:	Refere-se ao fato de relacionarmos o evento textual à situação (social, cultural, ambiente, etc.) em que ele ocorre. Não serve apenas para interpretar e relacionar o texto ao seu contexto interpretativo, mas também para orientar a própria produção.
INTERTEXTUALIDADE:	Diz respeito às relações entre um dado texto e os outros textos relevantes encontrados em experiências anteriores, com ou sem mediação.

Sendo assim, independentemente do gênero em estudo, os sete critérios supracitados devem ser observados, pois são fundamentais para que a comunicação se efetive por meio de um texto coerente.

1.4 O GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM

A prova aplicada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tornou-se uma das avaliações mais importantes para os alunos que almejam uma vaga no Ensino Superior. A avaliação é composta de uma redação dissertativa-argumentativa e 180 questões objetivas divididas em quatro áreas do conhecimento, a saber: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Queremos aqui destacar a parte discursiva do exame: a redação dissertativa-argumentativa, cuja nota alcançada pode ser o diferencial para os alunos que pleiteiam uma vaga nas universidades mais concorridas do país.

Na Cartilha do Participante, Redação Enem 2018, o documento dá as seguintes orientações ao participante:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma tese – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto que respeite os direitos humanos. (BRASIL, 2018, p. 7)

Como pode se observar, a orientação para o participante é a de que produza “um texto em prosa” do “tipo dissertativo-argumentativo”, queremos chamar a atenção para o fato de não se determinar a que gênero textual pertence o texto que deverá ser produzido.

Osgêneros do discurso, de acordo com Bakthin (1997) podem ser caracterizados quanto as suas dimensões de estilo, conteúdo temático e forma composicional, e foi com base nessas categorias que Oliveira (2016)¹ pautou seus estudos. Para a pesquisadora, as redações analisadas demonstraram a unidade do texto na construção composicional argumentativa, o estilo de escrita formal da língua portuguesa e o conteúdo temático com um tema direcionado à problemática social.

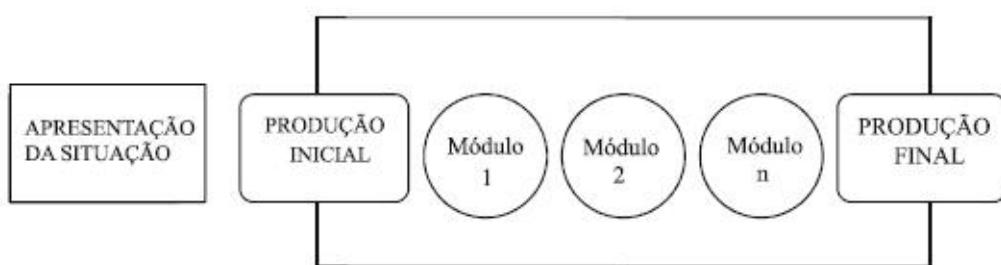
Tendo em vista a necessidade de as aulas partirem dos gêneros que circulam socialmente, como sugerem os PCNs, com base nas pesquisas de Oliveira (2016)¹ que por meio da análise de 100 redações do Enem (2013), conclui que redação do Enem se constitui um gênero textual, da mesma forma, caracterizamos o gênero textual trabalhado na sequência didática desenvolvida.

2. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A proposta metodológica de ensino do gênero redação do Enem apresentada neste caderno utiliza as sugestões de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Os gêneros textuais, de acordo com os referidos autores, devem ser ensinados de maneira sistemática; é preciso que haja uma progressão didática, cuja finalidade é ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.

Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

¹ A tese de Flávia Cristina Cândido de Oliveira, *Um estudo sobre a caracterização do gênero redação do Enem*, está disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17042/1/2016_tese_fccoliveira.pdf

Com base na estrutura proposta pelos autores, as quatro fases que envolvem uma sequência didática podem ser compreendidas, resumidamente, por meio do seguinte quadro:

Quadro 2 – Síntese das etapas da sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	PRODUÇÃO INICIAL	MODULOS 1, 2, 3...	PRODUÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none"> - Mobilização dos conhecimentos prévios sobre o tema; - Contextualização do tema; - Situação de produção (o quê, para quê, para quem, como dizer, onde será exposto o texto); - Leitura de textos de referência (gêneros que serão propostos); - Proposta de produção inicial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapear o conhecimento prévio do aluno sobre o gênero textual (oral ou escrito); - Servir de parâmetro avaliativo para o acompanhamento processual durante os módulos até chegar a produção final; - Definir os conteúdos sobre o gênero a ser trabalhado na sequência didática (linguísticos e enunciativos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades diversas com base na 1ª produção, buscando superar as dificuldades dos alunos; - Exploração de gêneros (leitura, comparação de trechos ou textos completos do mesmo gênero ou de outro, reflexão sobre peculiaridades linguísticas e enunciativas, etc.); - Revisão e reescrita com base nas fichas de controle feitas pelos próprios alunos ou pelo professor (individual, em duplas ou coletiva). 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar em prática tudo que aprendeu nos módulos; - Retomar pontos da apresentação inicial, como forma de lembrar: o contexto de produção, marcas linguísticas e enunciativas próprias do gênero; - Avaliar levando em conta tanto os progressos do aluno como tudo que lhe falta para chegar a uma produção efetiva do gênero pretendido.

Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

Assim, na sequência didática apresentada a seguir, buscamos por meio de um tema do cotidiano e do gênero redação do Enem desenvolver estratégias que possibilitem a mudanças no critério informatividade (mudar do grau baixo para o grau médio) contribuindo, assim, para o avanço da escrita do texto dissertativo-argumentativo, melhorando a textualidade.

VOCÊ SABIA?



Professor, você já ouviu falar do NEVID, um órgão do Ministério Público do Estado do Espírito Santo? Na página on-line, você pode encontrar diferentes publicações referentes ao tema “Violência Doméstica”. Vale a pena conferir! Acesse a página pelo link <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Modelos/Paginas/NoticiaSemFoto.aspx?pagina=2230>

2.1 TEMA

Intitulada “Amar é proteger: por relacionamentos sem violência contra a mulher – uma proposta para trabalhar a informatividade no gênero redação do Enem”, a escolha do tema se justifica por sua relevância e pela necessidade de a escola ajudar os alunos a refletirem sobre diferentes questões sociais.

No período em que essa sequência didática estava sendo elaborada, julho de 2018, a mídia noticiava um fato que deixou a população estarrecida: a morte de uma advogada de Santa Catarina que foi brutalmente agredida pelo companheiro e morta ao cair do prédio de onde moravam. Tendo em vista o aumento de casos noticiados sobre violência doméstica no mesmo período e o fato de, no mês de agosto, a Lei Maria da Penha completar 12 anos, acreditamos ser relevante trazer o assunto para as discussões da sala de aula, a fim de conscientizar os meninos para que não se tornem adultos agressores de suas companheiras, e conscientizar as meninas para que não sejam vítimas de um relacionamento abusivo logo detectem os primeiros sinais de agressão.

Assim, utilizamos diferentes gêneros textuais que abordam essa temática a fim de contribuir com o avanço da escrita do gênero redação do Enem, no que diz respeito ao critério de informatividade.

AMAR É PROTEGER: POR RELACIONAMENTOS SEM VIOLENCIA CONTRA A MULHER



2.2 QUADRO SÍNTESE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TÍTULO	Amar é proteger: por relacionamentos sem violência contra a mulher - uma proposta para trabalhar a informatividade no gênero redação do Enem.
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 9º do Ensino Fundamental da escola pesquisada.
OBJETIVO GERAL	Desenvolver habilidades para melhorar o nível de informatividade de texto dissertativo-argumentativo - redação do Enem, a partir de diferentes gêneros que abordem o tema “violência doméstica”.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Ler textos de diferentes gêneros. • Conhecer e aprender as características do gênero redação do Enem, tais como a situação comunicativa, finalidade e estrutura, e o que o diferencia de outros textos dissertativo-argumentativos. • Conhecer os critérios de textualidade e a importância da informatividade na construção do texto e em sua aceitabilidade. • Conhecer e utilizar a intertextualidade como um recurso linguístico capaz de conferir um grau médio de informatividade ao texto. • Compreender a diferença entre intertextualidade implícita e explícita. • Reconhecer a arte como meio de expressar opinião. • Elaborar uma redação do Enem, com as características deste gênero.
DURAÇÃO	25 aulas de 50 minutos
AVALIAÇÃO	A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à produção escrita.

2.3 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Professor(a), neste primeiro momento, sugere-se que a proposta da sequência didática seja apresentada aos alunos e a relevância do tema seja discutido. É importante que os alunos saibam os conteúdos que serão trabalhados e que tenham contato com o gênero textual pertencente à tipologia dissertativa-argumentativa, para em seguida, produzirem a atividade diagnóstica.

CONTEÚDOS	Leitura de texto dissertativo-argumentativo, identificação da estrutura da tipologia dissertativa e produção de texto diagnóstica.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos as características do texto dissertativo-argumentativo; • Orientar para a produção de texto dissertativo-argumentativo; • Avaliar as dificuldades e habilidades dos alunos para a produção da tipologia dissertativa-argumentativa.
DURAÇÃO	3 aulas de 50 minutos.
RECURSOS	Data-show, folhas de papel, lápis e borracha.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Os textos produzidos serão avaliados, a fim de contribuir para a proposta de intervenção didática. • A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à produção escrita.

Sugestão de texto para a primeira aula:



TEXTO I

QUEM VAI OLHAR POR ELAS?

Por Andrea Ramal

Embora constitua um crime grave, a violência contra a mulher persiste no Brasil. As notícias de agressões a mulheres são constantes, tanto no que se refere à violência física, como psicológica e sexual. Na última década, o índice de assassinatos de mulheres brasileiras aumentou. Como reverter esse quadro?

A violência contra a mulher tem raízes profundas, ligadas a relações de classe, etnia, gênero e poder. A sociedade ocidental configurou-se de forma que aos homens coubessem as atividades consideradas nobres, enquanto as mulheres ficariam restritas ao âmbito doméstico. Ainda que se tenha avançado bastante, com a emancipação progressiva do gênero feminino, não foram superados os paradigmas de um modelo patriarcal, no qual é naturalizado o direito dos homens de controlar as mulheres,

podendo chegar, até mesmo, à violência.

A Lei Maria da Penha, sancionada em 2006, no Brasil, foi um marco significativo no combate à prática infame da violência doméstica. Até então, o crime era tido como algo de “menor potencial ofensivo” e julgado junto com brigas comuns, como disputas entre vizinhos. Essa lei alterou o Código Penal, permitindo que os agressores passem a ser presos e aumentando as penas. Entretanto, ela não é suficiente, em si mesma, para desconstruir uma realidade cristalizada. Para alcançar avanços significativos, ao menos duas ações devem ser empreendidas.

Em primeiro lugar, há que trazer o tema para o processo educativo, tanto na escola como na família. Crianças que vivenciam relações de igualdade de direitos entre os gêneros ficam

menos suscetíveis aos preconceitos baseados em relações obsoletas de poder. Há que educar as jovens para não ver as agressões como normais e orientá-las sobre como se proteger. Os jovens, por sua vez, precisam ser formados para ver as mulheres como semelhantes, e não como inferiores.

Ao mesmo tempo, faz-se necessário zelar pela aplicação severa das leis de proteção da mulher, garantindo segurança às vítimas que procuram as delegacias

especializadas. As redes sociais e a mídia podem ser boas aliadas nessa causa, com campanhas de conscientização e denúncia, para que o Brasil supere o quanto antes esse cenário aviltante e desonroso.

Fonte: G1 Globo (2015)



Aluno: K.M.A.S – 9º ano (2018)

2.4 MÓDULOS

As atividades apresentadas a partir de agora, foram desenvolvidas com o objetivo de que o problema identificado na atividade diagnóstica, o baixo grau de informatividade, seja minimizado contribuindo, assim, para melhorar a textualidade das redações.

MÓDULO I - APROPRIANDO-SE DO TEMA: VIOLENCIA DOMÉSTICA

CONTEÚDOS	Leitura de texto jornalístico e texto dissertativo-argumentativo sobre violência doméstica.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com a turma textos que abordem o tema gerador da sequência didática para coleta de dados e construção de conhecimento; • Ouvir a opinião dos alunos sobre o assunto e o sobre o posicionamento dos articulistas em relação à violência doméstica; • Comparar os textos, buscando semelhanças e diferenças quanto às ideias e à estrutura.
DURAÇÃO	2 aulas de 50 minutos.
RECURSOS	Cópias do texto dissertativo-argumentativo, folhas de papel, lápis e borracha.
AVALIAÇÃO	A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à produção escrita.

Para início das discussões sobre violência doméstica, nesta etapa, sugerimos os seguintes textos:

Sugestão de texto para a primeira aula:



TEXTO II

DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER CHEGAM A 73 MIL, EM 2018

Lei Maria da Penha completa 12 anos em meio a notícias de feminicídio

Por Débora Brito

A Lei Maria da Penha completa 12 anos nesta terça-feira (7) em meio a várias notícias de crimes cometidos contra mulheres, principalmente homicídios. Sancionada em 7 de agosto de 2006, a Lei 11.340 representa um marco para a proteção dos direitos femininos ao endurecer a punição por qualquer tipo de agressão cometida contra a mulher no ambiente doméstico e familiar.

Em pouco mais de uma década de vigência, a Lei motivou o aumento das denúncias de casos de violação de direitos. Segundo o Ministério dos Direitos Humanos (MDH), que administra a Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, o Ligue 180, foram registradas no primeiro semestre deste ano quase 73 mil denúncias. O resultado é bem maior do que o registrado (12 mil) em 2006, primeiro ano de funcionamento

da Central.

As principais agressões denunciadas são cárcere privado, violência física, psicológica, obstétrica, sexual, moral, patrimonial, tráfico de pessoas, homicídio e assédio no esporte. As denúncias também podem ser registradas pessoalmente nas delegacias especializadas em crime contra a mulher.

A partir da sanção da Lei Maria da Penha, o Código Penal passou a prever estes tipos de agressão como crimes, que geralmente antecedem agressões fatais. O código também estabelece que os agressores sejam presos em flagrante ou tenham prisão preventiva decretada se ameaçarem a integridade física da mulher.

Pela primeira vez, a Lei também permitiu que a justiça adote medidas de proteção para mulheres que são

ameaçadas e correm risco de morte. Entre as medidas protetivas está o afastamento do agressor da casa da vítima ou a proibição de se aproximar da mulher agredida e de seus filhos.

Além de crime, a Organização Mundial de Saúde (OMS) ainda considera a violência contra a mulher um grave problema de saúde pública, que atinge mulheres de todas as classes sociais.

A lei leva o nome de Maria da Penha Maia, que ficou paraplégica depois de levar um tiro de seu marido. Até o atentado, Maria da Penha foi agredida pelo cônjuge por seis anos. Ela ainda sobreviveu a tentativas de homicídio pelo agressor por afogamento e eletrocussão.

Feminicídio

Fruto da Lei Maria da Penha, o crime do feminicídio foi definido legalmente em 2015 como assassinato de mulheres por motivos de desigualdade de gênero e tipificado como crime hediondo. Segundo o Mapa da Violência, quase 5 mil mulheres foram assassinadas no país, em 2016. O resultado representa uma taxa de 4,5 homicídios para cada

100 mil brasileiras. Em dez anos, houve um aumento de 6,4% nos casos de assassinatos de mulheres.

Nos últimos dias, alguns casos de agressão e morte contra mulheres repercutiram em todo o país e reacendeu o debate em torno da violência de gênero. No interior do Paraná, o Ministério Público do Paraná (MP-PR) apresentou denúncia por feminicídio contra o biólogo Luís Felipe Manvailer pelo assassinato de sua esposa, a advogada Tatiane Spitzner. Ela foi encontrada morta, no dia 22 de julho, depois de, supostamente, ter sido empurrada do 4º andar do prédio onde o casal morava, em Guarapuava (PR).

Em Brasília, a Polícia Civil prendeu ontem (6) em flagrante um homem de 44 anos acusado de matar a esposa. A mulher de 37 anos morreu depois de cair do terceiro andar do prédio onde o casal morava. O agressor vai responder pelo crime de homicídio triplamente qualificado (quanto é cometido por motivo torpe, sem possibilidade de defesa da vítima e feminicídio). Segundo a investigação, neste caso há histórico de violência doméstica, com brigas frequentes, agressões, injúrias e ameaças

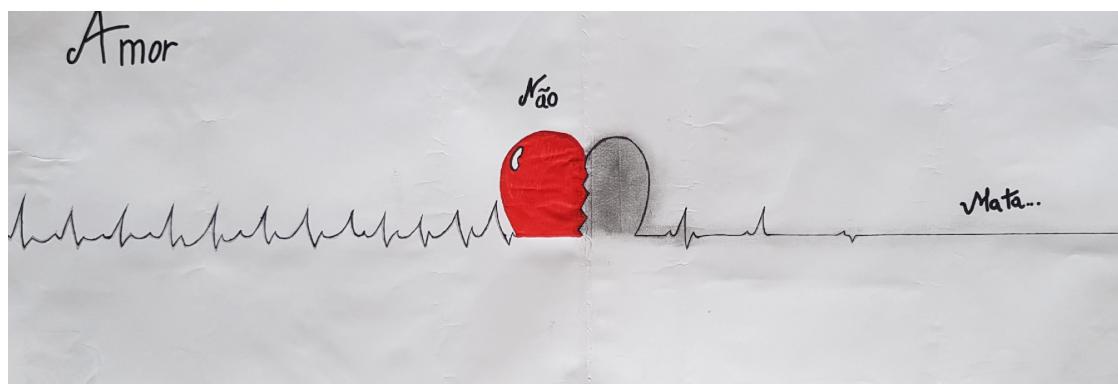
recíprocas.

No Rio de Janeiro, onde uma mulher grávida foi assassinada ontem (6) e o principal suspeito é o marido, policiais civis também cumprem mandados de prisão de acusados de violência física e sexual contra mulheres.

Em Minas Gerais, a Polícia Civil deflagrou nesta terça-feira

(7) uma operação especial para prender agressores de mulheres. Durante a manhã, foram cumpridos 61 mandados de prisão; quatro agressores foram presos em flagrante e foram feitas 306 visitas tranquilizadoras, para monitorar casos de medidas protetivas devem ser empreendidas.

Fonte: Agência Brasil (2018)



Aluno: F.S.T – 9ºano (2018)



TEXTO III

EDITORIAL: VIOLÊNCIA NO LAR

Publicado em: 20/06/2017

Violência doméstica não constitui exclusividade brasileira. Tampouco se trata de fato novo. O domínio do fisicamente mais forte vem da era das cavernas. O que assusta é que persista em pleno século 21. Apesar da condenação da sociedade e da repressão legal, o número de notificações dá uma pálida ideia do que se passa no seio das famílias.

Vale o exemplo do Distrito Federal. Nos três primeiros meses deste ano, foram registradas 4.085 agressões dentro de casa. As vítimas são dos dois sexos. Mas as mulheres ocupam o pódio da triste estatística. Nada menos de 90% das ocorrências atingem o antigamente chamado sexo frágil – 3,6 mil. Os restantes 10% somam 347 ataques.

Os números negativos não se restringem à capital da República. Trata-se de realidade disseminada pelo

território brasileiro e mundial. Aqui, além do DF, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rio de Janeiro e Minas Gerais ocupam lugar de destaque nas denúncias e no atendimento às agredidas verbal ou fisicamente no âmbito das quatro paredes de casa. Há forte suspeita de que o número seja bem maior.

Como não se disseminou a cultura da denúncia, muitas deixam de notificar a agressão, seja devido à dependência econômica, seja ao temor de vingança. Com isso, as ocorrências se tornam gradativamente mais graves. Apesar de a Lei Maria da Penha estar em vigor no país desde 2006, o Brasil registra 4,8 assassinatos de mulheres a cada 100 mil mulheres. Ocupa, com isso, o 5º lugar no ranking dos países que contabilizam os assassinatos de pessoas do sexo feminino.

Segundo o Mapa da Violência 2015, em 2013 houve 4.762 homicídios. Deles,

um pouco mais da metade (50,3%) foram cometidos por familiares. Entre eles, sobressaem namorados, companheiros ou maridos. Mesmo os ex se sentem no direito de roubar a vida de quem compartilhou vidas comuns.

Impõem-se medidas eficazes aptas a inibir a desenvoltura com que homens agredem as parceiras. Leis são importantes mas não suficientes. Prova é a Lei Maria da Penha. Editado há 11 anos, o texto não conseguiu frear a violência até porque muitos agressores agem sob o efeito de drogas ou álcool. Sem ele, claro, a realidade seria pior.

O desafio é dar um salto

qualitativo nas relações entre os sexos. Mudar a cultura não constitui tarefa fácil. É difícil e lenta. Mas há que começar sem perda de tempo. Ao lado da repressão, a educação deve exercer papel substantivo. Criar crianças e jovens para a paz em casa e na rua é tarefa da escola, da igreja, dos clubes sociais. “É de pequenino que se torce o pepino”, diz o dito popular. Respeitar as diferenças — incluída a de gênero — constitui traço de avanço social. Trata-se de avanço civilizatório.

Fonte: Diário de Pernambuco (2017)

Para esta atividade, é interessante o professor(a) pedir aos alunos que primeiro leiam individualmente os textos, para depois, ser feita a leitura coletiva. Seguem sugestões de algumas perguntas referentes ao tema dos textos e à estrutura de cada um.

- a) Qual texto mais lhe chamou a atenção pela maneira como abordou o tema violência doméstica? Por quê?
- b) Das agressões contra a mulher apontadas no texto 1, qual (is) dela(s) você desconhecia?
- c) Quantos acompanharam nas mídias, o caso da advogada Tatiane Spitzner, relatado no texto 1? O que pensam a respeito?
- d) Como você interpreta a expressão “pálida ideia”, presente no primeiro parágrafo do editorial?
- e) Você concorda com a ideia de que “Criar crianças e jovens para a paz em casa e na rua é tarefa da escola, da igreja, dos clubes sociais”? Por quê?
- f) Qual dos dois textos apresenta uma linguagem mais objetiva?
- g) No texto 2 há um ponto de vista a ser defendido? Qual?
- h) Se fosse para você redigir um texto sobre o mesmo tema, qual dos gêneros escolheria para sua produção: o texto jornalístico ou o editorial? Por quê?
- i) É possível afirmar que os dois textos são jornalísticos? Por quê?
- j) No texto 1 encontramos respostas às perguntas: O quê? Quem? Quando? Como? Onde? Por quê?
- k) O texto 2 pertence à tipologia dissertativo-argumentativa. Identifique no texto onde começa e termina a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

Para finalizar esse módulo, peça aos alunos que destaquem as informações que consideram mais relevantes e que possam utilizar na produção final.

MÓDULO II - GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM E SUAS PECULIARIDADES

CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição oral sobre o gênero textual Redação do Enem. • Leitura de duas redações para identificar as principais características do gênero redação do Enem.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer contato com o gênero redação do Enem. • Reconhecer a redação do Enem como um gênero textual e compreender as características globais do gênero: condições de produção, conteúdo temático e forma composicional.
DURAÇÃO	3 aulas de 50 minutos
RECURSOS	Cópias das redações; data-show.
AVALIAÇÃO	A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à produção escrita.

Desenvolvimento: Nas duas primeiras aulas deste módulo sugerimos a utilização de *slides* para a apresentação das principais características que permitem classificar a redação do Enem como um gênero textual, a saber: suas dimensões de estilo, conteúdo temático e forma composicional. É bom chamar a atenção dos alunos para o fato de o enunciado da proposta de redação do Enem, orientar o aluno para que produza um texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Para a terceira aula, apresente aos alunos uma redação do Enem, de preferência uma que conte com aspectos da textualidade que sua turma precisar melhorar. No site do INEP (O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) encontram-se bons exemplos de redações que podem ser analisadas com os alunos.

O exemplo a seguir é de uma redação que alcançou nota máxima no Enem/2015. O texto é do aluno Raphael de Souza, 19 anos, e foi publicado no site Guia do Estudante:



TEXTO IV

EQUILÍBRIO ARISTOTÉLICO

Publicado em: 20/06/2017

Ao longo do processo de formação do Estado brasileiro, do século XVI ao XXI, o pensamento machista consolidou-se e permaneceu forte. A mulher era vista, de maneira mais intensa na transição entre a Idade Moderna e a Contemporânea, como inferior ao homem, tendo seu direito ao voto conquistado apenas na década de 1930, com a chegada da Era Vargas. Com isso, surge a problemática da violência de gênero dessa lógica excludente que persiste intrinsecamente ligada à realidade do país, seja pela insuficiência de leis, seja pela lenta mudança de mentalidade social.

É indubitável que a questão constitucional e sua aplicação estejam entre as causas do problema. **De acordo com** Aristóteles, a política deve ser utilizada de modo que, por meio da justiça, o equilíbrio seja

alcançado na sociedade. **De maneira análoga**, é possível perceber que, no Brasil, a agressão contra a mulher rompe essa harmonia, **haja vista que**, embora a Lei Maria da Penha tenha sido um grande progresso em relação à proteção feminina, há brechas que permitem a ocorrência dos crimes, como as muitas vítimas que deixam de efetivar a denúncia por serem intimidadas. **Desse modo**, evidencia-se a importância do reforço da prática da regulamentação como forma de combate à problemática.

Outrossim, destaca-se o machismo como impulsionador da violência contra a mulher. **Segundo Durkheim**, o fato social é uma maneira coletiva de agir e de pensar, dotada de exterioridade, generalidade e coercitividade. **Segundo essa linha** de pensamento, observa-se que o preconceito de gênero pode ser encaixado na teoria

do sociólogo, **uma vez que**, se uma criança vive em uma família com esse comportamento, tende a adotá-lo também por conta da vivência em grupo. **Assim**, o fortalecimento do pensamento da exclusão feminina, transmitido de geração a geração, funciona como forte base dessa forma de agressão, agravando o problema no Brasil.

Entende-se, **portanto**, que a continuidade da violência contra a mulher na contemporaneidade é fruto da ainda fraca eficácia das leis e da permanência do machismo como intenso fato social. **A fim de** atenuar o problema, o Governo Federal deve elaborar um plano de implementação

de novas delegacias especializadas nessa forma de agressão, aliado à esfera estadual e municipal do poder, principalmente nas áreas que mais necessitem, **além de** a eplicar campanhas de abrangência nacional junto às emissoras abertas de televisão como forma de estímulo à denúncia desses crimes. **Dessa forma**, com base no equilíbrio proposto por Aristóteles, **esse fato** social será gradativamente minimizado no país.

Fonte: Guia do Estudante (2017)

Essa redação é rica em mecanismos de coesão e seria interessante aproveitá-la para trabalhar a função que os conectivos desempenham no texto.

Levando em conta o conteúdo exposto nas duas primeiras aulas, na terceira aula aproveite o texto do estudante Raphael, para identificar as seguintes características do gênero redação do Enem:

A) CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Locução (alunos de escolas públicas e particulares concluintes do Ensino Médio ou oriundos de anos anteriores), recepção (banca avaliadora), local físico (salas de aula, auditórios de escolas, colégios, universidades, etc.) e o momento (tempo real, em um domingo com a duração de 5h30min para produzir o texto e responder a questões de linguagens e ciências humanas).
B) CONTEÚDO TEMÁTICO	Violência doméstica (um problema social).
C) FORMA	Texto dissertativo-argumentativo com introdução, desenvolvimento e conclusão que apresenta uma proposta de intervenção social relacionada ao tema proposto
D) ESTILO	Registro de escrita forma da língua portuguesa.

Fonte: Elaborado pela autora (2018) com base na pesquisa de Oliveira (2016).

MÓDULO III - CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE: OS GRAUS DE INFORMATIVIDADE E A INTERTEXTUALIDADE

CONTEÚDOS	Apresentação dos critérios de textualidade e os diferentes graus de informatividade.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os critérios de textualidade e os graus de informatividade, e a importância desse critério para a globalidade do texto. Identificar a intertextualidade como um recurso que contribui para aumentar o grau de informatividade de um texto.
DURAÇÃO	3 aulas de 50 minutos
RECURSOS	Lápis, caderno, borracha, data-show
AVALIAÇÃO	A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à produção escrita.

Desenvolvimento: Antes de iniciar esta aula, seria interessante para “quebrar o gelo”, assistir ao clip² da música “Ele bate nela”, da dupla Simone e Simaria. A letra³ dessa música permite um debate interessante. Deixe que os alunos expressem suas opiniões e questione se é permitido reproduzir letras de músicas na redação do Enem.

Provavelmente, devido à idade, os alunos não tenham conhecimento de matéria divulgada em 2013⁴, que trouxe a informação de que um aluno transcreveu trechos do hino de um clube de futebol em sua redação do Enem. Comente sobre o assunto e aproveite o momento para introduzir os critérios de textualidade falando da coerência textual e de como uma redação é prejudicada, caso trechos ou citações reproduzidas estejam fora do contexto comunicativo.

Como sugestão para esta aula, apresentamos os seguintes *slides*:

2 O vídeo está disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=OPri7ITkh-8>>.

3 A letra da música está disponível no site: < <https://www.letras.mus.br/simone-simaria-as-coleguinhas/ele-bate-nela/>>

4 A matéria está disponível em:< <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/03/candidato-inclui-hino-do-palmeiras-na-redacao-do-enem-e-tira-nota-500.html>>.

SLIDE 1: CONCEITO DE TEXTO SEGUNDO MARCUSCHI (2008)

TEXTUALIDADE

- ▶ “Um texto é uma proposta de sentido e ele só se completa com a participação do seu leitor/ouvinte”. (MARCUSCHI, 2008, p. 94)



<http://blogs.correiobrasiliense.com.br/aricunha/feminicidionobrasil/>

Fonte: Elaborado pela autora (2018) com base em Marcuschi (2008) e Latuff (2010)

Antes de ler o que Marcuschi (2008) aborda sobre texto, aproveite para perguntar aos alunos: Como interpretam a charge de Latuff? Qual o significado do símbolo que transpassa o corpo da mulher?⁵

Há diferentes possibilidade para se explorar essa charge, dependo das respostas dos alunos, é um bom momento para comentar a importância do conhecimento prévio para que um texto faça sentido para o leitor e a importância que esse tem na interlocução.

5 Professor (a): A revista Super Interessante, edição on-line, apresenta uma matéria interessante sobre a origem dos símbolos: o espelho de Vênus (♀) e o escudo de Marte (♂). Boa ocasião para apresentar essa curiosidade aos alunos. Você pode ter acesso à matéria acessando-a pelo link: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-origem-dos-simbolos-de-masculino-e-feminino/>

SLIDE 2: CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE

Critérios de textualidade

- ▶ Coesão
- ▶ Coerência
- ▶ Intencionalidade
- ▶ Aceitabilidade
- ▶ Situacionalidade
- ▶ Intertextualidade
- ▶ Informatividade



Fonte: Elaborado pela autora (2018) com base em Val (2006) e Professor Bio (2001)

Peça aos alunos para que, enquanto você fala sobre cada critério de textualidade, eles façam anotações sobre o conceito de cada critério exposto. Caso tenha tempo, volte a explorar a redação nota mil apresentada no módulo anterior, pois é bom exemplo para falar de cada critério da textualidade. Ressalte a contribuição da informatividade na construção desse texto.

A tirinha do Hagar pode ser explorada para explicar aos alunos que determinados gêneros textuais, como a tirinha e a charge, têm características peculiares que lhes permitem a utilização de poucas informações, uma vez que a imagem também contribui para compreensão da mensagem transmitida, cabendo ao leitor preencher as lacunas deixadas, muitas vezes, propositalmente, e que são importantes para a construção do humor.

Os próximos *slides* devem ser explorados de modo a contribuir para formulação do conceito dos graus de informatividade. Possivelmente haverá boa interação dos alunos nesta aula, aproveite para relembrar o conceito de adágios e pergunte se essas sentenças populares podem ser reproduzidas em um texto dissertativo-argumentativo (*slide 3*).

SLIDE 3: GRAU BAIXO DE INFORMATIVIDADE

- Se contiver apenas informação previsível ou redundante, seu grau de informatividade será baixo;



(<http://www.portaldotocantins.com/2015/08/07/7-ditos-populares-que-voce-disse-errado-a-sua-vida-inteira/>)

Fonte: Elaborado pela autora (2018) com base em Val (2006) Portal do Tocantins (2015)

SLIDE 4: GRAU MÉDIO DE INFORMATIVIDADE

- Se contiver, além da informação esperada ou previsível, informação não-previsível, terá um grau médio de informatividade;



<http://www.tribunalbeliao.com.br/site/charge-14-de-novembro-de-2017/>

Fonte: Elaborado pela autora (2018) com base em Val (2006) e Pelícano (2017)

SLIDE 5: GRAU ALTO DE INFORMATIVIDADE

- ▶ Se, por fim, toda informação de um texto for inesperada ou imprevisível, ele terá um grau alto de informatividade.

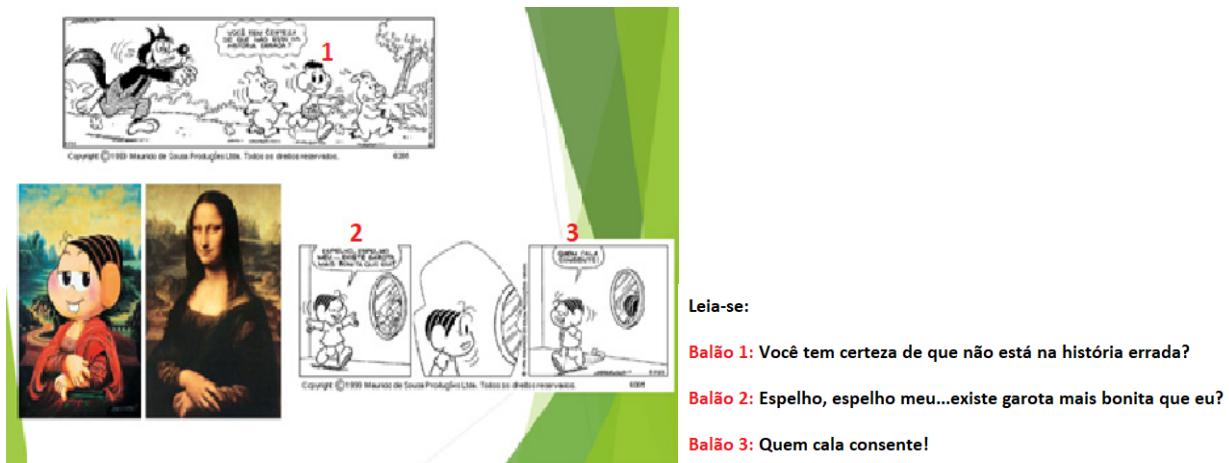


Fonte: Elaborado pela autora (2018) com base em Val (2006) e Mário (2011)

Este módulo é bem interativo, pois permite que o professor conduza as explicações de modo que os alunos concluam que: o gênero textual escolhido para se transmitir uma mensagem e o público a que se destina interferem no grau de informatividade de um texto.

Para falar sobre o critério intertextualidade, apresentamos os *slides*:

SLIDE 6: EXEMPLOS DE INTERTEXTUALIDADE EM QUADRINHOS



Fonte: Elaborado pela autora (2018) com base em Turma da Mônica (2011), Qrolegionar (2011) e Escola Criativa (2014)

Professor (a), mais uma vez, ressalte a importância do conhecimento prévio para a interpretação de determinados gêneros textuais, pois sem esse conhecimento o critério intencionalidade não é alcançado, no caso das tirinhas, há prejuízo para o humor do texto. Reforce a ideia de que quanto mais leitura fazemos, quanto mais acesso a informações temos, mais ampliamos nossa capacidade de interpretação, bem como a possibilidade de escrevermos um texto que fuja do previsível e que consiga prender a atenção do leitor.

Ao final desse módulo, espera-se que os alunos tenham registrado no caderno o conceito de intertextualidade, e exemplos de intertextos: paráfrase, paródia, citação.

SLIDE 7: EXEMPLO DE INTERTEXTUALIDADE NA PROPAGANDA



Fonte: Hortifrutti -ES e RJ- (2010)

SLIDE 8: EXEMPLO DE INTERTEXTUALIDADE NA PROPAGANDA



Fonte: Hortifrutti -ES e RJ- (2010)

Professor (a), mais uma vez, ressalte a importância do conhecimento prévio para a interpretação de determinados gêneros textuais, pois sem esse conhecimento o critério intencionalidade não é alcançado, no caso das tirinhas,

o humor do texto. Reforce a ideia de que quanto mais leitura fazemos, quanto mais acesso a informações temos, mais ampliamos nossa capacidade de interpretação, bem como a possibilidade de escrevermos um texto que fuja do previsível e que consiga prender a atenção do leitor.

Ao final desse módulo, espera-se que os alunos tenham registrado no caderno o conceito de intertextualidade, e exemplos de intertextos: paráfrase, paródia, citação.

MÓDULO IV- MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E A ABORDAGEM DO TEMA “VIOLENCIA DOMÉSTICA”

CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Arrumando a letra: Música “Vidinha de Balada”, de Henrique e Juliano. • Arte engajada: violência contra a mulher em exposição de artes, encenações e charges.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos diferentes fontes de onde podem extrair informações que contribuirão para a produção de um texto dissertativo-argumentativo. • Reconhecer que muitas letras de músicas contribuem para reforçar a violência contra a mulher. • Identificar na letra da música “Vidinha de Balada”, fragmentos que reproduzem um discurso machista. • Reescrever a letra da música de modo a anular o discurso machista identificado. • Reconhecer a arte como meio de expressar opinião. • Apreciar atividades artísticas.
DURAÇÃO	3 aulas de 50 minutos
RECURSOS	Caderno, photocopies, lápis, borracha, data-show.
AVALIAÇÃO	A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à produção escrita.

Desenvolvimento: Antes de iniciar o módulo V, comente com os alunos a necessidade de estarmos atentos a tudo que vemos, lemos e ouvimos, pois dependendo da ocasião, se soubermos selecionar e organizar as informações adquiridas, elas podem aumentar o nível de informatividade do que produzimos.

Na primeira aula desse módulo, distribua a letra da música “Vidinha de Balada”⁶, de Henrique e Juliano, e assistam ao videoclipe. Uma dica, professor (a), é estar preparado (a) para as diferentes manifestações dos alunos, provavelmente alguns irão dançar, cantar ou simplesmente acompanhar o ritmo batendo palmas. (Talvez seja necessário assistir ao vídeo mais de duas vezes).

Como sugestão para iniciar o debate, propomos as seguintes perguntas:

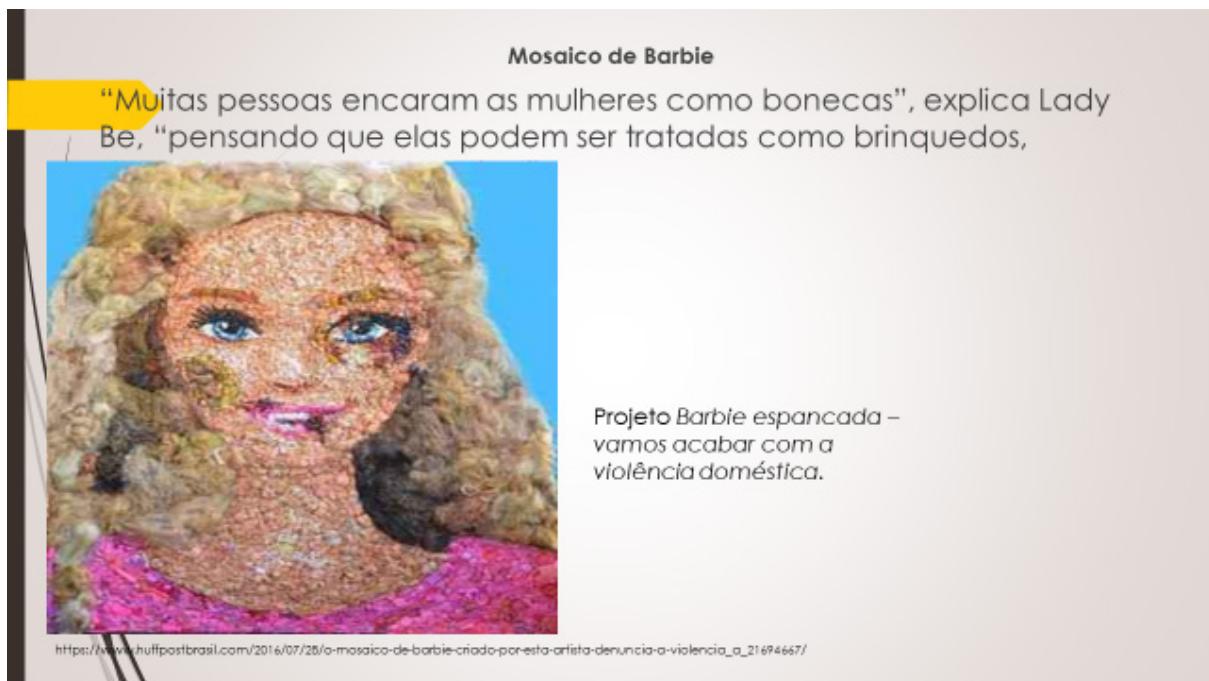
- a) O que esta música tem a ver com o tema da sequência didática que está sendo desenvolvida?
- b) É possível afirmar que o verso “Vai namorar comigo, sim” retrata um discurso machista? Por quê?
- c) Em algum verso verifica-se a anulação da voz feminina, a mulher aparece como alguém que não é capaz de tomar decisões? Justifique.
- d) É possível inferir do refrão que, para o eu lírico, a mulher deve se sentir como alguém de sorte, abençoada por ter quem se interesse por ela? Justifique.

Depois das discussões, como próximo passo, peça aos alunos que identifiquem os versos em que haja um discurso machista ou que façam apologia à violência contra a mulher. A próxima tarefa é reescrever esses versos anulando o discurso identificado anteriormente. Sugerimos que essa tarefa seja feita em dupla e ao término as duplas compartilhem a “nova versão” da música.

Na segunda aula do módulo, para falar da arte engajada, propomos a projeção de alguns slides contendo imagens de diferentes manifestações artísticas, como artes plásticas, fotografia, escultura, charges, em que os autores posicionam-se sobre a violência contra a mulher.

⁶ A letra da música pode ser acessada pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=4JHWjxv80NI> e o vídeo em https://www.youtube.com/watcn?time_continue=2&v=PnAMEe0GGG8.

SLIDE 10: MOSAICO CRIADO POR LADY BE COM CENTENAS DE BONECAS MUTILADAS.



Fonte: Elaborado pela autora (2018) com base em Huff Post Brasil (2016) e Lady Be (2016)

SLIDE 11: ESCULTURAS QUE REPRODUZEM CICATRIZES DE VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA



Fonte: Elaborado pela autora (2018) com base em Vírgula (2018)

No final deste módulo, peça aos alunos que em grupo ou individualmente escolham uma manifestação artística para transmitirem uma mensagem sobre o tema violência doméstica.

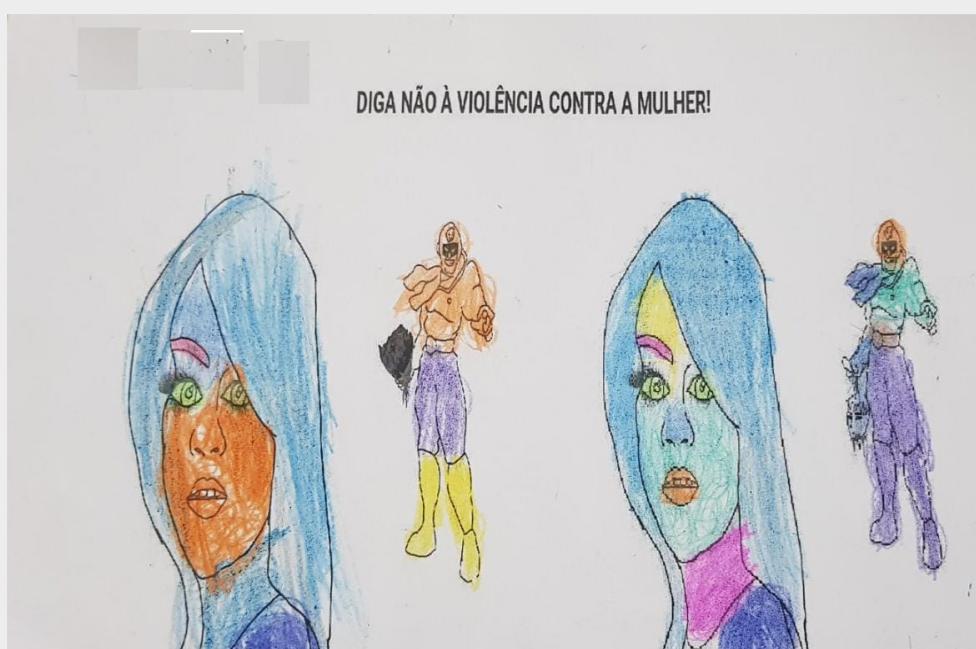
A seguir, apresentamos algumas produções feitas por alunos participantes da pesquisa desenvolvida:

FIGURA 1: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



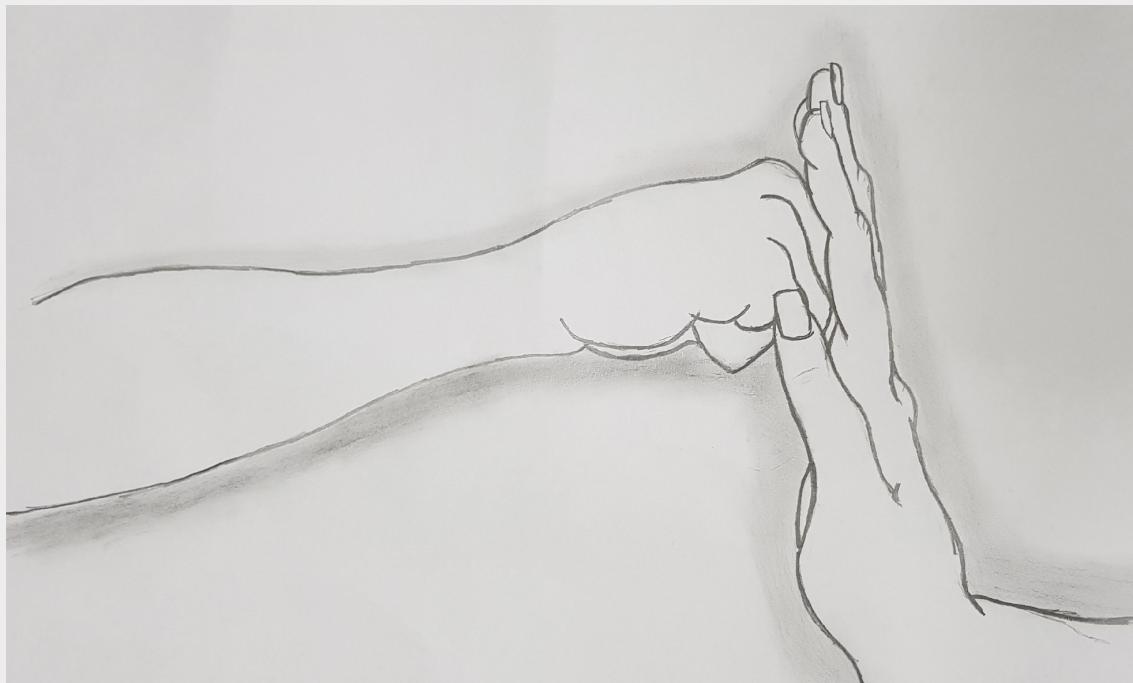
Fonte da imagem: Aluno M.B.H – 9ºano (2018)

FIGURA 2: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



Fonte da imagem: Alunos D.J. e J.K.V.C – 9ºano (2018)

FIGURA 3: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



Fonte da imagem: Auno K.M.A.S – 9ºano (2018)

Sugerimos que os trabalhos produzidos sejam expostos em locais estratégicos da escola para que todos da comunidade escolar apreciem.

MÓDULO V - MUDANDO O DISCURSO: DIGA NÃO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

CONTEÚDOS	Reescrita de letras de músicas que fazem apologia à violência contra a mulher.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar canções que nos últimos quatro anos fizeram sucesso, cujo conteúdo apresenta apologia à violência contra a mulher. • Reescrever a letra das músicas de modo a anular o discurso machista identificado. • Produzir um vídeo apresentando a nova versão da música analisada.
DURAÇÃO	3 aulas de 50 minutos
RECURSOS	Fotocópias, aparelhos de celular com acesso à Internet, data-show.
AVALIAÇÃO	A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à produção escrita

Desenvolvimento: As atividades deste módulo foram desenvolvidas para serem realizadas em três aulas, um tempo que, dependendo das circunstâncias, está sujeito à alteração. Na primeira aula, os alunos formariam grupos com quatro ou cinco componentes para pesquisarem músicas que fizeram sucesso nos últimos quatro anos e cujas letras fazem apologia à violência contra a mulher. A pesquisa pode ser realizada em casa e, em outro momento, os componentes do grupo se reúnem na escola para fazer o próximo passo: reescrever os trechos em que aparecem discurso que faz apologia à violência contra a mulher. Essa atividade é semelhante à que apresentamos no módulo anterior, o diferencial é que dessa vez, os alunos após modificarem as letras, devem produzir um clipe em que apresentem a música original e a encenação da nova versão elaborada pelo grupo.⁷

Caso a escola em que leciona possua laboratório de informática, seria interessante agendar uma ou duas aulas para que os alunos realizassem a pesquisa na escola.

Após a apresentação dos trabalhos, explique aos alunos que os módulos IV e V foram elaborados com intuito de apresentar diferentes fontes que podem ser para reforçar argumentos na produção textual, como: a referência a determinado artista cuja obra tenha relação com o assunto da redação produzia ou a citação de um verso de uma música que exemplifique um argumento apresentado.

MÓDULO VI - PALESTRAS COM ESPECIALISTAS: SELECIONANDO MAIS INFORMAÇÕES

CONTEÚDOS	Palestras com profissionais especializados no atendimento a vítimas de violência contra a mulher. ⁸
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer dúvidas sobre a Lei Maria da Penha. • Conhecer aspectos culturais que corroboram para a persistência da violência contra a mulher; • Conscientizar sobre o papel da sociedade para atenuar a violência doméstica; • Conhecer os cinco tipos de violência contra a mulher. • Possibilitar a identificação de condutas que sugerem maus tratos no ambiente familiar; • Selecionar fatos, situações ou dados, informações que poderão ser utilizadas para confirmação dos argumentos usados na produção de um texto dissertativo-argumentativo.
DURAÇÃO	4 aulas de 50 minutos
RECURSOS	Data-show, lápis, borracha, caderno.
AVALIAÇÃO	A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à produção escrita.

Desenvolvimento: Independentemente do tema estudado nos projetos educacionais, sabemos que nem sempre, devido às ocupações diárias, há profissionais disponíveis para palestrar nas escolas, portanto, considerando a atualidade do tema das palestras propostas⁹, sugerimos que elas sejam realizadas em um local com capacidade para receber mais de uma turma, estendendo para um maior número de alunos o acesso às informações que serão divulgadas.

Como o próximo passo dessa sequência didática será a produção final, oriente os alunos a que participem ativamente das palestras, façam questionamentos e anotem o maior número de informações para serem utilizadas, se necessário, na redação que será produzida.

2.5 PRODUÇÃO FINAL

CONTEÚDOS	Produção de texto, gênero redação do Enem: violência doméstica contra a mulher.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Orientar para a produção do texto dissertativo-argumentativo, utilizando as informações selecionadas nas aulas anteriores, por meio de diferentes gêneros. Conhecer aspectos culturais que corroboram para a persistência da violência contra a mulher; Escrever, individualmente, a primeira versão do texto dissertativo-argumentativo, gênero redação do Enem.
DURAÇÃO	4 aulas de 50 minutos
RECURSOS	Fotocópias, caderno, lápis, borracha e caneta.
AVALIAÇÃO	A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à produção escrita.

Desenvolvimento: Professor, antes de propor aos alunos a escrita da produção final, seria interessante fazer uma revisão sobre a estrutura do gênero redação do Enem. Aproveite também para fazer uma produção coletiva, se achar necessário, foque em apenas uma das estruturas do texto dissertativo-argumentativo, na introdução, no desenvolvimento ou na conclusão. Reforce a ideia de que na conclusão o aluno precisa apresentar propostas de intervenção para o problema da violência doméstica na sociedade, para tanto, deve apresentar as medidas que devem ser tomadas, como elas são desenvolvidas e com que finalidade e quem/quais será/serão os responsáveis por colocar essas medidas em prática.

Feitas as ressalvas, agora é a vez de os alunos movimentarem todas as leituras e reflexões realizadas nas aulas a fim de produzirem o texto dissertativo-argumentativo: gênero redação do Enem. Sugerimos a disponibilização de duas aulas de 50 minutos para que os alunos produzam. A proposta de redação apresentada a seguir, foi elaborada de acordo com a estrutura apresentada no Enem:

-
- 7 Faz-se necessário orientar os alunos para que não selezionem músicas que contenham palavras obscenas.
- 8 Professor (a), caso opte por trabalhar o mesmo tema sugerido nesta sequência didática, você pode convidar palestrantes de diferentes setores que estejam envolvidos no atendimento a vítimas da violência contra a mulher, tais como: responsável pela Delegacia da Mulher, defensores públicos, juízes, promotores de justiça ou responsáveis por abrigos especializados em atender vítimas de violência.
- 9 Considerando que as atividades aqui sugeridas são flexíveis, uma dica interessante seria optar por trazer um profissional para falar sobre o tema escolhido, na primeira etapa da sequência didática, assim o projeto iniciaria e terminaria com a participação de um especialista.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema “A violência contra a mulher na sociedade brasileira”. Apresente proposta de ação social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relate, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

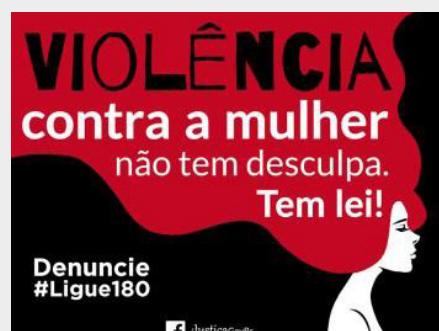
TEXTO I

Denúncias de violência contra a mulher chegam a 73 mil, em 2018

Por Débora Brito –

A Lei Maria da Penha completou 12 anos no dia 07 de agosto em meio a várias notícias de crimes cometidos contra mulheres, principalmente homicídios. Sancionada em 7 de agosto de 2006, a Lei 11.340 representa um marco para a proteção dos direitos femininos ao endurecer a punição por qualquer tipo de agressão cometida contra a mulher no ambiente doméstico e familiar.

Em pouco mais de uma década de vigência, a Lei motivou o aumento das denúncias de casos de violação de direitos. Segundo o Ministério dos Direitos Humanos (MDH) [...] foram registradas no primeiro semestre deste ano quase 73 mil denúncias. O resultado é bem maior do que o registrado



<https://www.dsdc.com.br/2016/07/assistencia-dos-sus-para-vitima-de-violencia-domestica/>

Disponível em: www.copodeleite.rits.org.br

TEXTO II



INSTRUÇÕES:

- O Rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

Fonte: Atividade elaborada pela autora (2018) com base em texto e imagens retirados de sites, cujos endereços eletrônicos encontram-se identificados ao final de cada recorte utilizado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a produção textual na escola é um grande desafio, tanto para o aluno quanto para o professor; para este, nem sempre a estrutura escolar favorece o desenvolvimento de determinados projetos, para aqueles, escrever se torna “maçante” porque nem sempre veem nos textos produzidos uma aplicabilidade fora do ambiente escolar.

A sequência didática apresentada neste caderno pedagógico foi elaborada como proposta de intervenção para elevar o grau de informatividade de baixo para médio na produção textual de textos dissertativo-argumentativos.

Compartilhamos esta sequência didática na expectativa de que ela auxilie outros professores e de que novos trabalhos possam dar prosseguimento a este na tentativa de auxiliar o avanço da escrita de textos dissertativo-argumentativos, no que se refere ao critério informatividade.

REFERÊNCIAS

AINDA ESPANTADO. **Charge de Mário**, 2011. Disponível em:<http://aindaespantado.blogspot.com/2011/12/charge-do-dias_20.html>. Acesso em: 10 ago. 2018.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAZERMAN, Charles. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: DIONÍSIO, ngela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BE, Lady. **Beaten Barbie – Stop Domestic Violence**. 2016, Itália. Disponível em:<https://www.huffpostbrasil.com/2016/07/28/o-mosaico-de-barbie-criado-por-esta-artista-denuncia-a-violencia_a_21694667> Acesso em 10 out. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. MEC/SEF: Brasília, 1998. 106 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>> <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/download/11861/867>>. Acesso em: 06 fev. 2018

BRITO, Débora. Denúncias de violência contra a mulher chegam a 73 mil, em 2018. **Agência Brasil**, Brasília, 07 ago. 2018. Seção Direitos Humanos. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-08/denuncias-de-violencia-contra-mulher-chegam-73-mil-em-2018>>. Acesso em 05 set. 2018.

DOCUMENTOS. **Resoluções**. Propfletras, UFRN. Disponível em:<<http://www.propfletras.ufrn.br/documentos/193488707#.XEAbQlxKjg8>> Acesso em: 16 dez. 2018.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In SCHNEUWLY, B; DOLZ, J.; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo: IBEP, 2012.

G1.GLOBO. **Educação:** Enem 2015. Disponível em:< <http://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2015/10/enem-colunista-faz-redacao-modelo-sobre-violencia-contra-mulheres.html>>. Acesso em: 08 ago. 2018

HENRIQUE e Juliano. **Vidinha de Balada.** Single digital. Direção: Fernando Trevisan. Compositores: Nicolas Damasceno, Diego Silveira, Rafael Borges, Lari FerreiraCatatau. Som Livre: 2017. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=PnAMEe0GGG8>>.Acesso em: 05 set. 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PORTAL DO TOCANTINS. **Ditos populares,** 2015. Disponível em:< <http://www.portaldotocantins.com/2015/08/07/7-ditados-populares-que-voce-disse-errado-a-sua-vida-inteira/>>. Acesso em: 10 ago. 2018

PROFESSOR BIO. **Tirinha de Dik Browne.** Disponível em: < http://professor.bio.br/portugues/provas_vestibular.asp?origem=Ita&curpage=19>. Acesso em: 10 ago. 2018

PROPAGANDA Hortifruti (ES e RJ). **Blog Produtexto.** Disponível em: < http://produtexto.blogspot.com/2010/05/blog-post_309.html>. Acesso em: 05 ago. 2018.

TRIBUNA RIBEIRÃO. **Charge de Pelicano,** 2017. Disponível em:< <https://www.tribunaribeirao.com.br/site/charge-14-de-novembro-de-2017/>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fonte, 2006.

VIOLÊNCIA no lar. **Diário de Pernambuco,** Pernambuco, 20 jul. 2017. Seção Política. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2017/06/20/interna_politica,709429/editorial-violencia-no-lar.shtml>. Acesso em: 10 ago. 2018.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais.** São Paulo: Saraiva, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-8263-407-3



A standard linear barcode representing the ISBN number 9788582634073.

9 788582 634073